

**WAGNER COSTA**

---

**DAS DORES & JÁ PASSOU**

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO NEGREIROS

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---



Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

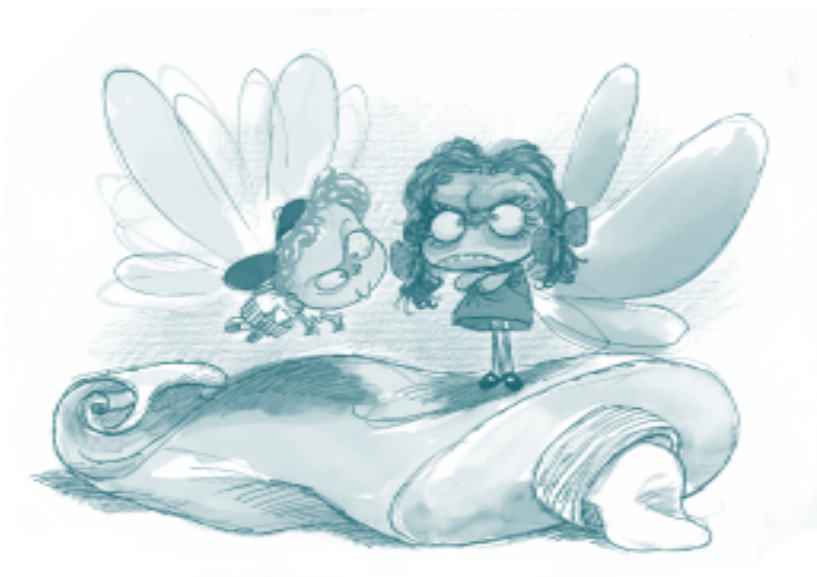
### **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

## Das Dores & Já Passou

---

**WAGNER COSTA**



### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Nascido em São Paulo, em 1950, Wagner Costa é jornalista e, durante muito tempo, atuou como repórter policial em grandes jornais diários de São Paulo. Atualmente, como escritor, percorre escolas em todo o Brasil, proferindo palestras, conversando com alunos, palavreando com professores. Pela Editora Moderna, publicou *Quando meu pai perdeu o emprego*, *O segredo da amizade*, *Das Dores & Já Passou*, *Eu, pescador de mim*, *Aí, Né...* e *E Depois?*. É Wagner Costa que diz: "Escrevo porque acredito naquilo que acontece quando a palavra se aninha no coração e na consciência das pessoas. Minha literatura nasce de/para crianças, adolescentes, aborrecentes".

## RESENHA

A dor faz parte da vida, mas é sempre muito difícil enfrentá-la. Quando se é criança, parece ser pior ainda. Essa história conta as travessuras de dois “zoiúdos” invisíveis: a menina “Das Dores” e o garoto “Já Passou”. A primeira fica feliz quando alguma criança sente dor, pois assim ela se apresenta imediatamente na cena para aumentar o sofrimento da pobre criatura. Já Passou, no entanto, é bem diferente — ele sempre quer aliviar a dor alheia. Dessa forma, os dois vivem brigando.

Um dia, os dois arranjam uma confusão danada com dois amiguinhos que moram no mesmo prédio: Juliana e Beto. A garota tem uma baita dor de barriga e o menino, uma dor de dente daquelas. Não precisa dizer que Das Dores e Já Passou alternam suas ações, perto das duas crianças: um aumentando o sofrimento e o outro, aliviando. Até que Juliana e Beto enfrentam suas dores, indo, respectivamente, ao médico e ao dentista. Depois percebem que a dor pode passar, se tomarmos o cuidado necessário.

Ao final, Das Dores sente-se derrotada, mas não dá o braço a torcer; então escreve em seu diário que teve mais uma vitória e que vai sair atrás de novas vítimas. Já Passou, de forma divertida, pega a garota em sua mentira e escreve para ela, como se fosse seu diário, procurando desmascará-la.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Medo de avião. Medo de lagartixa. Medo de morrer. Ter medo faz parte da condição humana. E enfrentar os próprios medos é um longo e complexo processo de aprendizagem, que dura a vida inteira. Particularmente na infância, os nossos medos podem tomar proporções mais difíceis de lidar. Medo de médico e de dentista, então, parece ser bem comum para muita gente — em qualquer idade. E, na maioria das vezes, percebemos que a coisa não é tão ruim assim. É como diz o ditado: “O diabo não é tão feio como pintam”. No livro *Das Dores & Já Passou* o tema do medo é trazido como se fosse uma conversa com o pequeno leitor. Ao personificar tanto a dor quanto o alívio, o livro pode ajudar a criança a elaborar seus próprios medos, pois sabemos que falar com o outro daquilo que nos aflige pode ser importante para compreendermos o que sentimos, pensamos e sofremos e, assim, essa história pode ser uma deflagradora de uma boa conversa sobre os medos dos pequenos leitores.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, Educação Artística

**Temas transversais:** Saúde

**Público-alvo:** leitor fluente

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Para iniciar a análise, comece perguntando a seus alunos quem tem medo de médico ou de dentista. Converse sobre as razões de ser desse tipo de medo e peça que relatem experiências vividas.
2. Apresente o título do livro *Das Dores & Já Passou*, estimulando-os a inferir do que se trata.
3. Mostre a capa do livro, analisando a relação entre o título e a divertida representação que Negreiros, responsável pela ilustração, faz dos personagens. Será que algum deles antecipa que *Das Dores* e *Já Passou* são nomes próprios?
4. Leia a seção “Autor e Obra”, salientando as pesquisas que Wagner Costa fez em consultórios médicos, em que ouviu os médicos e os pacientes mirins, ou seja, onde foi buscar a matéria-prima de sua história.

### Durante a leitura:

1. Peça aos alunos que folheiem o livro e chame atenção para a página 24, em que se reproduz um cartaz de uma peça de teatro. Verifique se os alunos percebem as diferenças formais que se introduzem a partir da página 25: o texto é dividido em cenas, há praticamente apenas falas que são introduzidas após o nome da personagem e, entre parênteses, aparecem rubricas que contêm instruções para a montagem.
2. É provável que percebam que o texto da peça de teatro se refere ao espetáculo anunciado no cartaz e que tudo isso deve ter relação com os episódios narrados anteriormente. Mas qual? Desafie-os a encontrar a resposta a essa questão durante a leitura do livro.



## Depois da leitura:

**1.** Converse com os alunos a respeito da maneira como Wagner Costa escreveu esse livro:

- a primeira parte é composta de uma pequena novela em que a narração, feita por um narrador observador, conta as peripécias de Das Dores e Já Passou;

- a segunda parte é composta de uma peça de teatro.

Que relação há entre as duas partes? Verifique se os alunos percebem que, apesar da mudança de gênero e de enredo, o tema se mantém e os personagens são os mesmos.

**2.** Convide os alunos a reproduzir, oralmente, a primeira parte do livro.

**3.** Promova a leitura dramática da parte correspondente à peça de teatro. Distribua entre os alunos os diferentes papéis e reserve um tempo para que possam ensaiar, para garantir que o resultado fique bastante expressivo.

**4.** Organize uma tabela para sintetizar as características de Das Dores e Já Passou. Concluído o trabalho, converse com os alunos sobre o caráter simbólico dos personagens: que comportamento humano eles representam?

Das Dores	X	Já Passou

**5.** Aprecie com os alunos as ilustrações criadas por Roberto Negreiros para o livro. Promova, em seguida, uma discussão a respeito: Gostam delas? Por quê? Como são representados Das Dores e Já Passou? Em qual parte do livro as ilustrações aparecem? Se quiser ampliar a reflexão, faça um levantamento das peças de teatro do acervo da biblioteca escolar para que os alunos percebam que a presença de ilustrações não é freqüente em textos desse gênero.

**6.** Solicite que os alunos pesquisem as reações do corpo quando temos medo.

Quando temos medo ou uma emoção muito forte podemos ter arrepios, o coração bate mais forte, podemos tremer, etc. Por que isso acontece? O que acontece com o nosso corpo quando temos sentimentos fortes? Essa é uma boa oportunidade para sabermos mais sobre nós mesmos.

**7.** Proponha aos alunos a realização de entrevistas com médicos e dentistas a respeito do medo de seus pacientes e de sugestões para enfrentá-lo. Sugira que gravem a conversa para depois editá-la. Ao editar as entrevistas, os alunos precisarão lidar com as diferenças entre a língua que se fala e a língua que se escreve, concentrando-se nos processos de estruturação e de revisão de textos.

**8.** O enredo da peça de teatro, como vimos, caracteriza-se como um novo exemplo para a temática discutida no livro. Organize os alunos em grupos e convide-os a produzir uma outra aventura de Das Dores e Já Passou no formato peça de teatro. Se desejarem, podem inspirar-se em situações vividas, dando a elas um toque de humor como o que perpassa o livro. Concluído o trabalho, promova a leitura dramática ou a encenação das peças criadas.

## **LEIA MAIS...**

### **1. DO MESMO AUTOR**

- *O segredo da amizade* — São Paulo, Editora Moderna
- *Eu, pescador de mim* — São Paulo, Editora Moderna
- *Quando meu pai perdeu o emprego* — São Paulo, Editora Moderna

### **2. SOBRE O MESMO ASSUNTO**

- *Para gostar de ler: A cadeira do dentista* — Carlos Eduardo Novaes, São Paulo, Editora Ática
- *Chapeuzinho Amarelo* — Chico Buarque, São Paulo, Editora Berlendis e Vertecchia
- *O menino que tinha medo de tudo* — Antonio Carlos dos S. Carvalho, São Paulo, Editora Melhoramentos